



**Mahmoud Darwish (1941-2008),
foto di Bassem Azzawi**

I

Com livros traduzidos para mais de 20 línguas e agraciado com vários prêmios internacionais, Mahmoud Darwish é autor da Declaração de Independência da Palestina, escrita em 1988 e lida por Iasser Arafat ao declarar unilateralmente a criação do Estado Palestino. Darwish ganhou notoriedade nos anos 1960, com seu primeiro livro “Pássaro sem asas”, uma coletânea de poemas que inclui “Carteira de Identidade”. O poema escrito na primeira pessoa, descreve um árabe se identificando aos soldados numa barreira israelita, ao tentar retornar para sua terra.

Carteira de identidade

Registra-me!
 sou árabe
 número de minha identidade é cinqüenta mil
 tenho oito filhos
 e o nono... virá logo depois do verão!
 vais te irritar por acaso?

Registra-me!
 sou árabe
 trabalho com meus companheiros de luta
 em uma pedreira
 tenho oito filhos
 arranco pedras
 o pão, as roupas, os cadernos
 e não venho mendigar em tua porta
 e não me dobro
 diante das lajes de teu umbral
 vais te irritar por acaso?

Registra-me!
 sou árabe
 meu nome é muito comum
 e sou paciente
 em um país que ferve de cólera
 minhas raízes...
 fixadas antes do nascimento dos tempos
 antes da eclosão dos séculos

antes dos ciprestes e oliveiras
 antes do crescimento vegetal
 meu pai... da família do arado
 e não dos senhores do Nujub¹
 e meu avô era camponês
 sem árvore genealógica
 minha casa
 uma cabana de guarda
 de canas e ramagens
 satisfeito com minha condição
 meu nome é muito comum

Registra-me
 sou árabe
 sou árabe
 cabelos... negros
 olhos... castanhos
 sinais particulares
 um kuffiah² e uma faixa na cabeça
 as palmas ásperas como rochas
 arranharam as mãos que estreitam
 e amo acima de tudo
 o azeite de oliva e o tomilho
 meu endereço
 sou de um povoado perdido... esquecido
 de ruas sem nome
 e todos os seus homens... no campo e na pedreira
 amam o comunismo
 vais te irritar por acaso?

Registra-me
 sou árabe
 tu me despojaste dos vinhedos de meus antepassados
 e da terra que cultivava
 com meus filhos
 e não os deixastes
 nem a nossos descendentes
 mais que estes seixos
 que nosso governo tomará também
 como se diz
 vamos!

1 Célebre tribo da Arábia

2 Lenço com desenhos quadriculados, usado para cobrir a cabeça e que tornou-se símbolo nacional palestino pela liberdade e independência.

escreve
bem no alto da primeira página
que não odeio os homens
que eu não agrido ninguém
mas... se me esfomeiam
como a carne de quem me despoja
e cuidado... cuida-te
de minha fome
e minha cólera.

II

Em Portugal, a editora Campo das Letras publicou, em 2002, o livro “O Jardim Adormecido e Outros Poemas”, com seleção e tradução de Albano Martins. O poema abaixo compõe a coletânea - os poemas foram extraídos dos volumes “La terre nous est étroite et autres poèmes” (antologia organizada pelo poeta e publicada pela Gallimard em 2000, com um prefácio inédito do autor), “Plus rares sont les roses” (Les Éditions de Minuit, 1989) e “Poèmes palestiniens” (Les Éditions du Cerf, 1989).

Não me Canso de Falar

Não me canso de falar sobre a diferença ténue entre as
mulheres e as árvores,
sobre a magia da terra, sobre um país cujo carimbo não
encontrei em nenhum passaporte.

Pergunto: Senhoras e senhores de bom coração, a terra
dos homens é, como vós afirmais, de todos os homens?

Onde está então o meu casebre? Onde estou eu? A
assembleia aplaudiu-me
durante três minutos, três minutos de liberdade e de
reconhecimento... A assembleia acaba de aprovar
o nosso direito ao regresso, como o de todas as galinhas e
todos os cavalos, a um sonho de pedra.

Aperto-lhes a mão, um a um, depois faço uma saudação,
inclinando-me... e continuo a viagem
para outro país, onde falarei sobre a diferença entre
miragens e chuva.

E perguntarei: Senhoras e senhores de bom coração, a
terra dos homens é
de todos os homens?

III

Em 2009, a editora italiana Época publicou o livro Il letto della straniera com poesias de amor de Mahmoud Darwish com uma faixa vermelha na capa com a frase de José Saramago: IL PIÚ GRANDE POETA DEL MONDO. A poesia Uma lição de Kama Sutra é uma delas.

Una lezione di Kamasutra

Con la coppa incastonata d'azzurro
 aspettala
 vicino alla fontana della sera e ai fiori di caprifoglio,
 aspettala
 con la pazienza del cavallo sellato,
 aspettala
 con il buon gusto del principe raffinato e bello
 aspettala
 con sette cuscini pieni di nuvole leggere,
 aspettala
 con il foco dell'incenso femminile dappertutto
 aspettala
 con il profumo maschile di sandalo sui dorsi dei cavalli,
 aspettala.
 E non spazientirti. Se arriva in ritardo
 aspettala,
 se arriva in anticipo
 aspettala
 e non spaventare gli uccelli sulle sue trecce,
 e aspettala
 chè si sieda rilassata come un giardino in fiore,
 e aspettala
 chè respiri un'aria estranea al suo cuore,
 e aspettala
 fino a che non sollevi il suo vestito scoprendo le gambe
 nuvola dopo nuvola,
 e aspettala
 e portala su un balcone per vedere una luna annegata nel latte,
 e aspettala
 e offrile l'acqua prima del vino e non

guardare il paio di pernici che le dormono sul petto,
e aspettala
e accarezza lentamente la sua mano
quando poggia la coppa sul marmo
come se sollevassi la rugiada per lei,
e aspettala
e parlale come il flauto
alla coda spaventata del violino,
come due testimoni di ciò che il domani vi prepara,
e aspettala
e leviga la sua notte anello dopo anello,
e aspettala
fino a che la notte non ti dica:
Al mondo siete rimasti soltanto voi due.
Allora portala dolcemente alla tua morte desiderata
e aspettala....!